**A PAZ (04 de Abril de 2002):**

***O verdadeiro Apogeu da História do povo angolano e não a Independência Nacional***

**Por: Hermenegildo Samuel,**

**Filósofo e Docente.**

**Independência Nacional- Um fracasso**

A Independência Nacional é oficialmente considerada como o facto mais relevante da história do povo angolano. Nós, no entanto, julgamos esta valorização falsa do ponto de vista axiológico histórico objectivo. Isto porque, entendemos e iremos demonstrar que o facto histórico mais relevante da história do povo angolano é a conquista da paz nacional. Temos plena ciência de que esta afirmação para muitos constitui um paradoxo, portanto, trataremos de a explicar com maior nível de racionalidade possível.

É de conhecimento comum que a Independência de Angola foi proclamada à meia-noite de 11 de Novembro de 1975, no entanto, esta proclamação ocorreu num clima tenso e intempérico, pois, os três principais movimentos de libertação nacional, FNLA, MPLA e UNITA proclamaram a independência nacional. O MPLA proclamou-a em Luanda, enquanto a FNLA e a UNITA proclamaram-na juntos no Huambo. O MPLA foi reconhecido como governo legítimo, enquanto a FNLA e a UNITA dissociaram-se ainda mesmo no dia 11 (SÁ, 2011, p. 262).

A proclamação da Independência foi realizada nestas condições de desunião e essencialmente ambição pelo poder por diversos motivos, fundamentalmente o facto de não ter havido uma única política de descolonização, nem união entre os principais movimentos de libertação nacional, porque, eram apoiados por grupos diferentes e rivais, naturalmente com interesses divergentes, pois, a URSS apoiava o MPLA e os EUA a FNLA e a UNITA. Por outra, os movimentos também colocaram a ambição pelo poder acima do interesse nacional, por parte dos colonizadores portugueses, os novos decisores tinham interesses divergentes, enquanto uns desejavam que fosse o MPLA a governar, outros a FNLA e outros ainda a UNITA (SÁ, 2011, pp. 24-25; MARQUES, 2013, passim.).

Foi assim, portanto, que os movimentos de libertação já em 1974, no decorrer do período de negociação da Independência, engendraram a guerra civil, a guerra fratricida, a guerra para o alcance do poder. De realçar que, por influência das superpotências mundiais, URSS e EUA, foi anulado e talvez adiado também o objectivo inicial que impeliu o povo angolano a opor-se ao regime opressor colonial português, que foi a conquista da liberdade, porque, estes instrumentalizaram os movimentos de libertação, colocando-os na condição de mero “objecto” da sua própria história. Pois, no contexto da guerra fria, as superpotências mundiais, EUA e URSS, lançaram-se para a África apoiando os diversos movimentos de libertação. A URSS procurava conquistar os “países” africanos, tornando-os comunistas, enquanto os EUA, por seu turno, pretendia travar esta expansão de influência da URSS em África. Por conta disto, optou por promover a cessação do colonialismo dentro de uma estratégia de cooperação com as potências coloniais (SÁ, 2011, pp. 24-25). Deste modo, as potências colonias tiveram que preparar as condições para outorgar a independência aos povos africanos. No entanto, Portugal mostrou alguma resistência, mas depois teve que cumprir com as exigências da estratégia dos EUA. Portanto, a Independência Nacional foi alcançada dentro de um programa alheio.

Todavia, a Independência Nacional foi de facto e é sem sombras de dúvidas um acontecimento importe na história do povo angolano, no entanto, pensamos que não é o apogeu da nossa história, pelas seguintes razões:

1. Não foi uma conquista como tal, mas sim uma oferta até certo ponto, sem querer menosprezar todos os esforços empreendidos pelos nossos heróis em geral e pelos movimentos de libertação em particular, de modo especial a FNLA, o MPLA e a UNITA;

2. Foi alcançada num clima de rivalidade, divisão, instrumentalização e ódio mútuo entre filhos da mesma pátria;

3. Pelo facto de não ser um acto verdadeiramente livre, pois, alcançou-se do modo como se alcançou, porque, interessava aos então “donos da nossa história”, portanto, alcançou-se dentro de um programa alheio.

Em suma, pode-se afirmar que com o alcance da independência, Angola não conseguiu ganhar a autonomia necessária para construir a tão almejada liberdade, que foi a finalidade que moveu os seus filhos a lutar contra o opressor colonial português. Pelo contrário, desencadeou a guerra, a desunião e ódio entre irmãos. Portanto, nesta perspectiva podemos dizer que a Independência Nacional foi um fracasso e por conseguinte não deve ser considerada como o apogeu da história do povo angolano, porque objectivamente não é.

**Relevância histórica da Conquista da Paz**

Depois de abordamos o fracasso que foi a Independência Nacional, cabe-nos direccionar o nosso olhar para a conquista da Paz.

No dia 04 de Abril 2022, escreveu-se a página mais importante até ao momento da história de Angola, porque, com a conquista da paz, fruto de uma decisão verdadeiramente livre, pôs-se fim à uma guerra sangrenta e fratricida, que remontava já mesmo desde o período pós-assinatura do Acordo de Alvor, entretanto, antes da independência. Portanto, com a conquista da paz abriu-se-nos a possibilidade de realizar o nosso sonho genuíno, que nos impeliu a lutar contra o colonizador e que o alcance da Independência não foi capaz de permitir a sua realização.

Deste modo, podemos dizer que, contrariamente ao alcance da Independência, a Paz Nacional foi verdadeiramente uma magna conquista, porque, fomos nós mesmos, de modo livre e consciente, sem necessariamente estar dentro do esquema de interesses das superes potencias ou quaisquer outras forças exteriores, que conquistamos a paz. Pois, fomos capazes de deixar de parte a ambição pelo poder, bem como os outros interesses egoístas e colocamos acima de tudo e de todos o interesse comum, o patriotismo e o amor fraterno entre irmãos da mesma pátria, que influenciados pelas superpotências mundiais confrontaram-se inutilmente, de facto, realisticamente falando, isto só beneficiou as potências mundiais.

É Importante sublinhar que, a morte em “combate” de Jonas Savimbi a 22 de Fevereiro de 2022, foi determinante para se alcançar a paz, isto porque, para o MPLA já não havia a figura de um“*não-eu*”, que almejasse o poder, poderoso ou apoiado por poderosos. Deste modo, o alcance da paz foi em parte uma consequência necessária, no entanto, era necessário passar por uma decisão voluntária no sentido das partes desavindas sentarem e decidirem pôr fim de facto à uma guerra fratricida sem sentido e caminharem rumo à construção da liberdade, elemento fundamental para que a sociedade faça a história, como Juan Cruz Cruz escreveu: “a realidade histórica pertence ao âmbito dos atos, da operatividade humana.” (CRUZ, 2007, p. 20).

É nesta senda que entendemos que, a decisão dos protagonistas do 04 de Abril de 2022 foi de facto um acto heróico, pois, foram capazes de abrandar o ódio, de colocar a ambição e o orgulho a parte para ceder lugar a um bem comum.

Portanto, a conquista da paz foi o ponto mais alto da nossa história, porque, foi fruto de uma decisão verdadeiramente livre e também pelo facto de que com esta decisão se abriu a possibilidade de realizarmos o nosso sonho genuíno, que nos impeliu a lutar contra o opressor colonizador, isto é, o de seremos fautores da nossa história. É neste sentido que, entendemos que, o 04 de Abril deve ser considerado como o apogeu, porque de facto é, por conseguinte, a data mais importante das nossas comemorações históricas nacionais.

**Conclusão**

Neste pequeno exercício reflexivo, procuramos demonstrar que o facto histórico mais importante da história do povo angolano até ao momento não é a Independência Nacional, mas sim, a conquista da paz, porque foi um acto que colocou fim à uma guerra entre irmãos da mesma pátria provocada pelo alcance da independência, abriu a possibilidade de construirmos a nossa história como fautores, desejo inicial do povo angolano que o motivou a lutar contra o colono português.

Neste sentido chegamos as seguintes conclusões:

1. Julgamos que o dia 04 de Abril deve ser considerado como o dia da Paz Nacional e dos Heróis Nacionais, estes devem ser entendidos como todos os principais intervenientes para a conquista da Paz Nacional;

2. Entendemos que José Eduardo dos Santos, na qualidade de expoente principal para a conquista da paz nacional deve ser considerado como um dos principais heróis nacionais, junto de Holden Roberto, Agostinho Neto e Jonas Savimbi e hierarquicamente acima de Agostinho Neto, não obstante os erros cometidos ao longo do seu vasto mandato, pois, como ele mesmo disse na sua última intervenção como presidente do MPLA, ***“***não existe, naturalmente, qualquer actividade humana isenta de erros e assumo que também os cometi, pois só deste modo os pudemos ultrapassar. O erro é parte integrante do nosso processo de aperfeiçoamento. Por isso se diz que aprendemos com os erros.”;

3. Pensamos que, a atitude pacífica da UNITA para a conquista da Paz e após esta deve também ser destacada e o nome deste Partido político não deve estar oculto nas celebrações da Paz.

Quanto ao processo de reconcilhação nacional, este entendemos mesmo que é um processo continuamente permanente.

**Obras consultadas**

CRUZ, Juan Cruz. **Filosofia da História.** Tradução de Fernando Marquezini. 2. ed. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “ Raimundo Lúlio” (Ramon Llull), 2007.

**Discurso de abertura do VIº Congresso Extraordinário do MPLA, proferido por José**  
**Eduardo dos Santos, na qualidade de Presidente do MPLA.** Disponível em:  
www.mpla.ao. Acesso em: 11 de Set. 2018.

KAKULO, Firmino; MORAIS, Beto de. **Angola: Uma História, Uma Perspecti**va. Itália: Propaganda- PD, 2015.

MARQUES, Alexandra. ***Segredos da descolonização de Angola: Toda a verdade sobre o maior tabu da presença portuguesa em África*.** Alfragide: Dom Quixote, 2013.

SÁ, Tiago Moreira de. **Os Estados Unidos e a Descolonização de Angola**. Portugal: Dom Quixote, 2011.